

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE

DESENVOLVIMENTO URBANO

Produto 4 – “Documento técnico contendo diretrizes que orientem o aprimoramento e a implementação de programas relacionadas à integração de políticas públicas para o desenvolvimento urbano e local a partir da cadeia de valor da agricultura, em especial o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável”.

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. As especificidades locais dos espaços rurais.....	4
2a. Aspectos da Zona Leste.....	5
2b. Aspectos da Zona Norte.....	6
2c. Aspectos da Zona Sul.....	7
2d. Entrevistas.....	9
3. Desafios para a integração das políticas públicas.....	14
3a. Avaliação dos programas públicos vigentes.....	16
3b. Cadeias de valor e a produção orgânica.....	23
3c. Disponibilidade de insumos para a produção orgânica.....	25
4. Eixos estruturantes para a agricultura em São Paulo.....	25
4a. Aprofundar estudos e levantamentos voltados para a viabilização das cadeias de valor no território rural.....	25
4b. Inovar para crescer com sustentabilidade.....	26
4c. Fortalecer iniciativas que promovam a identidade sociocultural da população do território rural.....	27
5. Referências bibliográficas.....	29

1. INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos a apresentação do quarto e último documento, previsto no Plano de Trabalho, gostaríamos de destacar e agradecer à ampla rede de pessoas que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento, cremos que a contento, das atividades previstas.

Diferentes atores públicos, privados e do terceiro setor interagiram, com intensidade muito construtiva, ao longo de quatro meses, com a temática desta consultoria, qual seja a aplicação de metodologias participativas voltadas para a percepção dos principais eixos que possam contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e solidário, na cidade de São Paulo.

Foram realizados diversos levantamentos de informações, incluindo a obtenção de dados primários, por meio de visitas a agricultores, representantes de organizações de agricultores, órgãos públicos municipais, realização de entrevistas presenciais semiestruturadas e realização de oficinas técnicas.

No tocante aos dados secundários, foi possível a utilização de vastas referências bibliográficas, tanto disponibilizadas por parte da Prefeitura de São Paulo, como uma série de indicações, efetuadas principalmente pelos profissionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) que permitiram acessar conteúdos relevantes, em grande parte, disponíveis na rede mundial de computadores.

Antes de passar ao detalhamento e análise dos dados obtidos, gostaríamos de ressaltar a importância de busca, permanente, por um olhar abrangente, que não se detenha a alimentar falsas dicotomias, como: urbano x rural, produção orgânica x produção convencional ou “dentro da porteira” x “fora da porteira”.

Não se trata de desconhecer que o ser humano vive em permanente conflito em relação aos seus interesses individuais e coletivos, ou na sua relação com o planeta que habitamos, mas, de priorizar a visão de que em pleno século XXI, com o avanço exponencial da ciência, devemos, mais do que nunca, estar atentos para não cair na superficialidade de modismos e tendências, sem que haja uma fundamentação qualificada para este ou aquele posicionamento.

Finalmente, informamos que embora estivesse prevista a realização de uma Oficina Técnica na Zona Leste, no dia 15/12/2016, em função de evitar conflito de agendas, com uma atividade que já estava programada, anteriormente, qual seja uma etapa de um curso coordenado pela Casa de Agricultura Ecológica (CAE) da Zona Leste, na Horta Comunitária da Vila Nancy, em Guaianazes, a data foi utilizada para uma série de visitas a agricultores, que produzem em hortas urbanas, em terrenos de empresas distribuidoras de água e energia elétrica, na Zona Leste de São Paulo.

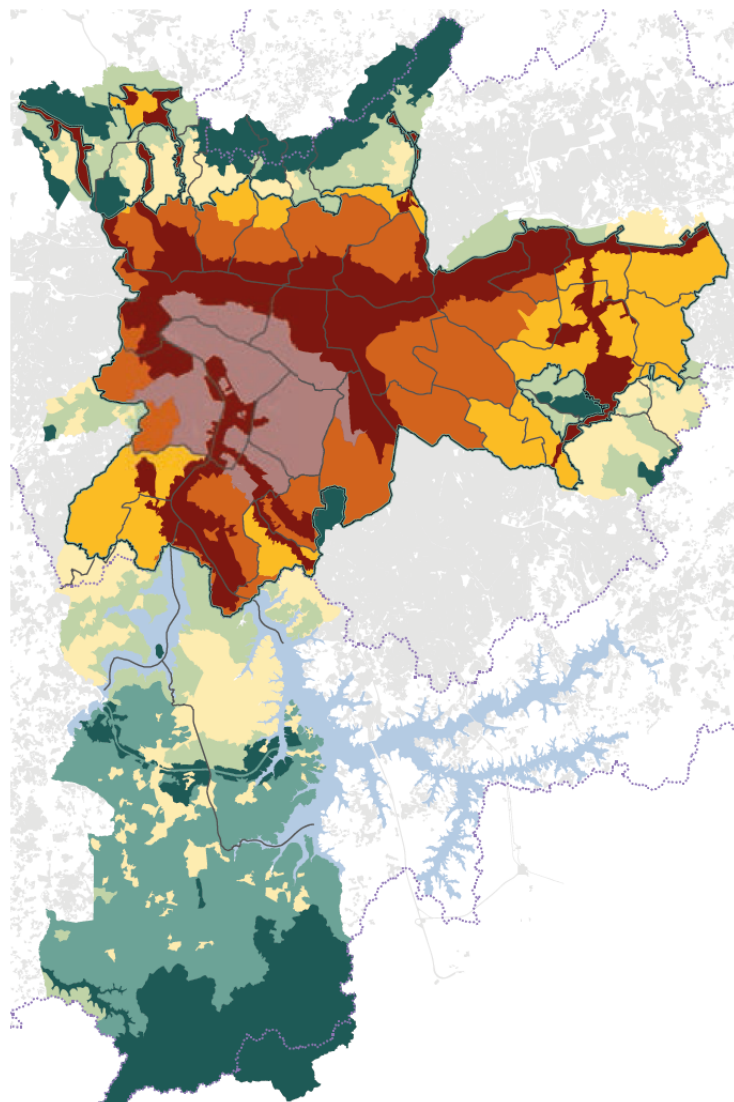
2. AS ESPECIFICIDADES LOCAIS DOS ESPAÇOS RURAIS

Quando nos deparamos com os números da cidade de São Paulo, estimados pelo IBGE, em 2016, em 12.038.175 habitantes ou da Região Metropolitana de São Paulo com mais de 22 milhões de pessoas, talvez não tenhamos ideia das peculiaridades referentes à ocupação do território da cidade de São Paulo.

A **Lei Municipal n. 16.050**, de 31 de julho de 2014, que instituiu o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, foi acompanhada de material de apoio para Revisão Participativa dos Planos Regionais das Subprefeituras, no qual constam mapas que permitem a visualização do território, permeado por indicadores.

Moradia e uso do solo

3 | Macrozoneamento



Legenda

Macroáreas

- Macroárea de Estruturação Metropolitana
- Macroárea de Urbanização Consolidada
- Macroárea de Qualificação da Urbanização
- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental
- Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental
- Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável
- Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais

Limite de Macrozonas

- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
- Mancha Urbana Metropolitana
- Limite das Subprefeituras
- Hidrografia



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004.
Projeção UTM/23S, DATUM Horizontal SAD69.
Elaboração: Prefeitura Municipal de São Paulo.
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Material de apoio para Revisão Participativa dos Planos Regionais das Subprefeituras



Discorreremos, a seguir sobre alguns aspectos mais relevantes, de cada região do município de São Paulo, no tocante às atividades desenvolvidas nos territórios rurais, que puderam ser captados no presente estudo.

2a. ASPECTOS DA ZONA LESTE

O perfil das atividades de produção agrícola está fortemente associado às hortas urbanas, implantadas em áreas de empresas distribuidoras de água e energia elétrica da região.

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

Tanto o poder público municipal, por meio da Casa de Agricultura Ecológica (CAE), localizada no Parque do Carmo, como uma série de organizações não governamentais, interagem diretamente com esse público, sendo que a principal forma de comercialização das hortaliças é por meio de feiras na própria região, sendo algumas específicas para a comercialização de alimentos orgânicos como é o caso da Feira Orgânica do Parque do Carmo, realizada aos sábados e a Feira Orgânica do CERET, realizada às terças feiras, no Tatuapé.

Ama das principais dificuldades é referente à disponibilidade hídrica, uma vez que grande parte dos agricultores utiliza água da rede pública, sendo que os sistemas de irrigação são bastante precários e nem sempre aproveitando o recurso hídrico de forma adequada.

Outro ponto importante é a que envolve os aspectos legais para a utilização dessas áreas, onde poucos agricultores possuem contrato de comodato ou similar, em vigor, sendo que as autorizações de uso dessas áreas, em grande parte são inexistentes ou estão vencidas, requerendo maior atenção do poder público para que modelos de utilização das áreas possam ser aprimorados e formalizados.



Área da horta de Terezinha dos Santos Matos – São Mateus

A disponibilidade de insumos orgânicos, como ingredientes para compostagem, mudas adequadas para essa modalidade de cultivo, orientação técnica adequada para o cultivo protegido utilizando a plasticultura, são outras limitações enfrentadas por parte dos agricultores urbanos da Zona Leste.



Área da horta de Genival e Sebastiana Farias – São Mateus

Outro fator limitante é a própria disponibilidade de mão de obra, tanto para as atividades produtivas, como para a comercialização nas feiras. Embora existam associações em atividade, formada por esses agricultores urbanos, as mesmas precisam ser apoiadas, de forma mais efetiva, para que possam se consolidar.

2b. ASPECTOS DA ZONA NORTE

Em relação às condições do quadro natural das áreas remanescente com a presença de atividades agropecuárias, nessa região, onde os agricultores estão localizados em áreas muito próximas da Serra da Cantareira, com grande declividade, entremeadas por manchas remanescentes ou regeneradas, da cobertura vegetal original, de Mata Atlântica.

A estrutura fundiária é extremamente complexa pois os agricultores estão em áreas lindeiras à áreas urbanas bastante adensadas, com a presença de ocupações irregulares.

Embora grupos remanescentes de agricultores, com cultivos tradicionais, como mandioca, banana, batata doce e hortaliças e criação de galinhas, patos e suínos, em sua maioria migrantes nordestinos, onde os pioneiros estão em localidades onde atualmente situa-se o bairro Jardim Damasceno, a cerca de quatro décadas, os mesmos não possuem regularização fundiária, nem assistência técnica, sendo que gradualmente a principal atividade econômica está se concentrando na reciclagem de resíduos urbanos, com destaque para o plástico, papelão e itens metálicos.

Os impactos em consequência da implantação do Rodoanel Norte são bastante visíveis, sendo que nas diversas vias de circulação, abertas pela Desenvolvimento

Rodoviário S/A (DERSA) para execução da obra, é constante o despejo de entulhos, apesar das constantes reclamações dos agricultores, residentes na região.



Rodoanel Norte – região da Cantareira

2c. ASPECTOS DA ZONA SUL

Como já descrito, no **Produto 3**, a principal característica são os solos frágeis, tanto do ponto de vista físico, como químico e biológico (em geral solos de alteração de rochas graníticas e gnáissicas, com horizonte A pouco desenvolvido, suscetíveis a erosão, caso não haja um bom manejo de solo, com exceção de áreas como a região da Cratera de Colônia, solos mais orgânicos, turfosos e hidromórficos).

As dificuldades para a consolidação da produção agroecológica na região são bastante grandes, em função das famílias dos agricultores mais antigos na região estarem bastante envelhecidas e com pouca disponibilidade de mão de obra familiar.

É bastante preocupante a falta de cobertura do solo, tanto nas áreas convencionais como de produção agroecológica, bem como a ausência de tecnologias mais efetivas para a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Em termos da gênese dos solos uma das exceções a esse perfil, acima descrito, é a região da Cratera de Colônia, que possui solos turfosos e hidromórficos, com maior presença de matéria orgânica.

A Cratera de Colônia, situada na APA Capivari-Monos, é o possível resquício de um fenômeno astronômico: o impacto de um corpo celeste com a terra.



Vista aérea de parte da Cratera de Colônia

A presença de áreas de produção agroecológica e de cultivo convencional, muito próximas, bem como a falta de perspectivas concretas para a conversão dos agricultores convencionais às práticas de manejo agrícola mais sustentáveis, também é outro fator limitante a consolidação da produção agroecológica na região.

Embora os produtores orgânicos visitados tenham declarado que conseguem comercializar, com relativa facilidade, toda a sua produção, com preços melhores que os dos produtos convencionais, é bastante perceptível que a produção orgânica está limitada a pequenas áreas, muitas vezes degradadas e sem cenário, no curto prazo, de ampliação dessas áreas orgânicas e de adoção de manejo que garanta maior sustentabilidade aos cultivos.

Tanto os remanescentes da colonização alemã, como da colonização japonesa, cujas famílias estão há mais de cem anos na região, lamentam o adensamento da população urbana e sentem-se enfraquecidos para enfrentar essa nova realidade.

A maioria dos associados visitados considera importante a iniciativa da Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo (Cooperapas), entretanto, a participação da maioria dos agricultores, que formam a Cooperativa, pode ser caracterizada como apoiadores e contribuintes do que para a aquisição coletiva de insumos e comercialização dos produtos.

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

2d. ENTREVISTAS

Ao longo dos trabalhos foram realizadas uma série de entrevistas, que complementam de forma muito clara o conjunto de informações levantadas a campo e por meio dos dados secundários identificados.

As conversas com os entrevistados foram bem informais sendo que além de uma síntese da percepção de cada um deles, estamos incluindo algumas observações que consideramos pertinentes.

Data	Identificação	Atividade	Entrevista	Observações
22/09/2016	Luiz Henrique Bambini	Assessor da CODAE, que é o órgão responsável pela gestão da alimentação escolar no âmbito da Secretaria Municipal de Educação	<p>Apontou os seguintes fatores como limitantes para a participação dos agricultores da cidade de São Paulo no fornecimento de gêneros para a alimentação escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a grande maioria dos agricultores não possui Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) física ou DAP Jurídica; - a maior parte da produção é de folhosas, que são altamente perecíveis, com logística mais complexa e onerosa; - falta de assistência técnica e extensão rural que permita organizar a produção e aumentar a oferta de produtos orgânicos. <p>Destacou o trabalho bem sucedido com um conjunto de Cooperativas do Vale do Ribeira para o fornecimento de banana e derivados. Informou que há também uma organização de 10 cooperativas e associações para o fornecimento de laranja e derivados</p>	<p>A estrutura disponível na CODAE para interagir com os demais atores da cadeia produtiva de alimentos na cidade de São Paulo, sejam produtos convencionais ou orgânicos, é bastante reduzida, nessas condições atuais as barreiras existentes dificilmente serão superadas.</p>

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

28/09/2016	Eriel Alves Souza	Presidente da APAFA Jardim Damasceno	<p>Considera a produção tradicional com diversificação da produção e inclusão da criação animal como a “verdadeira agricultura”. Avalia que a resistência à destruição ambiental e à pressão urbana na região do Jardim Damasceno está chegando ao limite e que o poder público em todas as suas esferas têm dado muito pouco apoio aos agricultores da Zona Norte.</p>	<p>Tornou-se uma liderança importante, especialmente dos criadores de suínos da região, após um longo processo de conflitos com a fiscalização municipal. Atualmente conta com o apoio de grande parte dos agricultores, moradores da região. É necessário que haja um estudo detalhado que permita a adoção de sistemas produtivos sustentáveis para a região.</p>
28/09/2016	Isamu Yokoyama	Engenheiro agrônomo da Fundação Mokiti Okada (MOA)	<p>Atua junto ao Solo Sagrado, em Parelheiros. Participou da equipe que executou o projeto aprovado junto ao Edital 08 do FEMA para a conversão de agricultores convencionais à produção orgânica. Executado no período de 2010 a 2012, com 16 agricultores, os trabalhos foram finalizados, com 12 agricultores. Tem a percepção de que há muitas organizações na região sul, atuando junto a um grupo restrito de agricultores.</p>	<p>Essa percepção de que há uma superposição de ações junto aos agricultores orgânicos da região sul, também ficou evidenciada nas visitas presenciais realizadas na região sul.</p>
28/09/2016	Ricardo Rodrigues, Domingos Pereira e Roseli Allemann	Equipe da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SMVMA)	<p>Discorreram sobre o funcionamento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Descritivo sobre as atividades da Casa de Agricultura Ecológica (CAE) de Parelheiros. Explicaram sobre o funcionamento dos Conselhos Gestores das Áreas de Proteção Ambiental (APAs), Capivari-Monos, com 25.000 hectares, implantada em 2001 e Bororé-Colônia, com 9.000 hectares,</p>	<p>A Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente é a unidade administrativa da Prefeitura do Município de São Paulo que tem o maior número de profissionais de carreira da área técnica que atuam junto às Áreas de Proteção Ambiental (APAs) do município.</p>

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

			<p>constituída em 2006 e Capivari-Monos.</p> <p>Os Conselhos Gestores das APAS são constituídos de 24 membros, sendo paritários entre os representantes do poder público e a sociedade civil, realizando reuniões mensais.</p>	
21/11/2016	Ernesto Akio Oyama	Produtor orgânico em Parelheiros – integrante da Diretoria da Cooperapas	<p>A família sempre se dedicou a produção de hortaliças, comercializando a produção em feiras na cidade. Trabalhou como instalador elétrico na construção civil, no Japão e ao retornar ao Brasil começou a se interessar pelos sistemas de produção orgânicos e ao longo do tempo conseguiu apoio dos pais para modificar a produção na propriedade. Reconhece que a maior dificuldade é a falta de mão de obra e ressalta que tudo aquilo que é produzido consegue ser comercializado.</p>	<p>A área possui abundância de água, mas as técnicas de irrigação são bastante rudimentares. O agricultor é uma pessoa interessada e atenciosa, mas são bastante perceptíveis os sintomas de deficiência nutricional nas plantas cultivadas que pode estar sendo ocasionada por um conjunto de fatores, especialmente o manejo do solo que se encontra compactado e com presença de plantas daninhas que são bioindicadores de problemas de fertilidade e da parte física do solo.</p>
07/12/2016	Edinho, filho de Benedito Guinguer Helfstein	Produtores rurais em Parelheiros	<p>Família chegou da Alemanha e se estabeleceu na região há mais de cem anos.</p> <p>Conseguiram, recentemente, regularizar a outorga para utilização da água da propriedade para irrigação.</p> <p>Comercializam a produção nos mercados da região, consegue vender toda a produção.</p> <p>A limitação é a mão de obra para aumentar a produção.</p>	<p>A questão da produção orgânica ainda é mais aplicada no sentido de respeitar as regras estabelecidas para proteção dos recursos naturais.</p> <p>Apresentou uma área destinada à produção orgânica que ainda não está sendo cultivada.</p> <p>Informaram que até no comércio local, da região sul, começa a haver</p>

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

			<p>São associados da Cooperapas e já fizeram compra coletiva de torta de mamona para adubação.</p>	<p>demanda de produtos orgânicos por parte dos consumidores.</p>
07/12/2016	Massue Mizoguti Shirazawa	<p>Produtora Rural Orgânica em Parelheiros</p>	<p>Veio da região de Bastos, no interior do Estado de São Paulo e produz hortaliças com o marido na mesma propriedade há quase cinquenta anos. Passou a produzir organicamente a partir de 2007, fez diversos cursos.</p> <p>Uma das maiores limitações é a mão de obra. Além do marido, o filho Cícero também se dedica à produção.</p> <p>Entrega produtos para o Solo Sagrado, às segundas feiras, é responsável pela única banca que mantém a Feira de Orgânicos do Parque Burle Marx, aos sábados.</p> <p>É associada à Cooperapas e diz que nas atuais condições é difícil a conversão dos parentes, que são seus vizinhos ao sistema de produção orgânico.</p>	<p>As dificuldades para enfrentar problemas fitossanitários e melhorar o manejo do solo, foram alguns aspectos que ficaram evidentes na visita realizada.</p> <p>A prática de manejo sustentável requer informações e apoio técnico qualificado, constantes.</p>
07/12/2016	Tiago Arpad Spalding Reiter	<p>Membro da equipe técnica do Instituto Kairós que atua na região sul</p> <p>Representante das Organizações Não Governamentais ligadas à Agricultura Familiar no CMDRSS</p>	<p>Dedica-se, principalmente à apoiar a comercialização da produção orgânica na cidade de São Paulo.</p> <p>Considera que um dos fatores limitantes é o custo do frete para o transporte da produção e outro é a necessidade de agregar valor, inicialmente com o processamento das verduras, permitindo melhor aproveitamento e conservação.</p>	<p>Também compartilha com a percepção da maioria dos produtores de que há demanda para os produtos, especialmente os orgânicos, mas ainda falta aprimorar os processos produtivos e o planejamento da produção.</p>

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

07/12/2016	Marlene Pereira Silva	Proprietária do Restaurante da Marlene (02 unidades) em Parelheiros	<p>Em 1988 mudou-se para Parelheiros, em São Paulo-SP, quando teve contato pela primeira vez com o cambuci.</p> <p>Percebeu que as casas mais antigas, do bairro, quase todas tinham pelo menos um pé de cambuci, muitos deles bastante antigos (mais de 50 anos).</p> <p>Comentou que naquela época a principal forma de consumo do cambuci era batido com leite e adoçado.</p> <p>A partir de 2007 passou a se interessar pela culinária do cambuci e manteve contato com restaurantes, especialmente o Javali, no bairro do Cambuci.</p> <p>Percebeu que era uma planta nativa da Mata Atlântica e atualmente consome de 700 a 1.000 kg de cambuci, por ano, nas 02 unidades de restaurantes que mantém em Parelheiros.</p> <p>Quer ampliar o uso do cambuci fabricando sorvetes e acha importante agregar outras Mirtáceas nativas como: araçá, cereja do norte e grumixama.</p>	<p>Pessoa muito empreendedora, com muita praticidade em suas colocações.</p> <p>Acredita no potencial dos produtos locais, mas sabe das dificuldades de articulação e continuidade das iniciativas.</p> <p>Apoia a Rota do Cambuci, mas acredita que a inclusão de novos produtos nativos da Mata Atlântica, como algumas Mirtáceas que sugeriu em sua entrevista pode potencializar a geração de renda e o desenvolvimento de outros produtos para todos os tipos de gastronomia, da mais popular à mais sofisticada.</p>
15/12/2016	Terezinha dos Santos Matos	Agricultora Orgânica em São Mateus	<p>Trabalha com o companheiro e mais algum colaborador eventual em um terreno que pertence a Eletropaulo.</p> <p>Veio da Bahia e sempre trabalhou na comercialização de produtos agrícolas.</p> <p>Após manter contato com a produção orgânica, fez cursos e conseguiu implantar uma horte em um terreno, com a qual se</p>	<p>As principais limitações são a utilização de água da SABESP, para a irrigação, que encarece muito a produção nos períodos mais secos do ano e o tempo dispendido para a obtenção de insumos orgânicos para a produção, bem como para a comercialização dos produtos, uma vez que a</p>

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

			<p>mantém por meio da comercialização em feiras orgânicas, principalmente a Feira do Parque do Carmo e a Feira do Ceret, no Tatuapé.</p> <p>Participa da Associação dos Produtores Orgânicos de São Mateus.</p>	<p>produção diversificada de hortaliças requer mão de obra intensiva.</p>
15/12/2016	<p>Genival Morais de Farias e Sebastiana Helena de Farias</p>	<p>Agricultores Orgânicos em São Mateus.</p>	<p>Aposentado, Genival e sua esposa, Sebastiana trabalham como agricultores urbanos há sete anos e dividem uma área de 8.060 m² com mais três famílias. Lá, a produção de couve, almeirão, rúcula, coentro, salsinha, alface, banana, tomate, abóbora, batata doce, entre outras variedades, é totalmente orgânica e acompanhada pelos agrônomos da CAE Parque do Carmo.</p> <p>Na horta, localizada em terreno da Eletropaulo, que Genival complementa sua renda familiar mensal, ao vender diretamente para o consumidor no local ou nas feiras do Parque do Carmo e do Parque Ceret.</p> <p>D. Sebastiana preside a Associação dos Produtores Orgânicos de São Mateus.</p>	<p>O grande diferencial é a comercialização no próprio local, como enfatizou D. Sebastiana, pois permite cuidar dos afazeres da horta e preparar as refeições no mesmo local e atender aos clientes que são numerosos e além da vizinhança, diversos carros de diferentes regiões da cidade chegaram ao local da horta no período de duas horas em que a visita ao casal foi realizada.</p>

3. DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Para melhor percepção dos desafios buscamos sintetizar os temas prioritários em 03 eixos principais, que estão apresentados no quadro abaixo e descritos, a seguir:



- **Água e floresta** – a presença das APAs nas regiões onde há atividade produtiva rural seja na forma agropecuária ou mesmo na área de serviços, com o turismo rural requer uma abordagem diferenciada que consiga conciliar sistemas produtivos sustentáveis com a preservação ambiental. Preservar os recursos naturais nas áreas remanescentes de floresta, bem como os mananciais, certamente é o maior desafio e requer a contribuição do poder público atuante e de toda a sociedade.
- **Cadeias de valor** - O discurso mais comum (pelo menos em termos jornalísticos) sobre o chamado agronegócio tem enfatizado uma dicotomia entre o mundo propriamente agrícola (a *porteira para dentro*) e o mundo externo (a armazenagem, as estradas os sistemas de distribuição e de comercialização ou *o lado de fora da porteira*). Esse discurso tem sido repetido à exaustão e a opinião pública parece assimilar essa mensagem sem filtros.

Por mais que ela sirva para ajudar a priorizar os problemas (graves) que existem fora da porteira, cuja solução, certamente, requer o apoio por parte dos poderes públicos, há também custos importantes envolvidos nesta simplificação.

O primeiro custo refere-se à oclusão de alguns problemas importantes do mundo agrícola, mas não estão exatamente em nenhum dos lados da porteira, mas em ambos: a cadeia agrícola demanda insumos e equipamentos (as duas pernas industriais da agricultura) que não estão dentro da porteira e também não são públicos onde agricultores cada vez fragilizados por diferentes fatores que poderão, eventualmente, produzir uma crise de produção, de produtividade

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

e de renda dos agricultores, com efeitos ao longo das cadeias a jusante, além de grandes impactos nas regiões agrícolas.

O risco é que ocorra uma crise de produtividade, com aumento de custos, e sem que os mercados finais estejam em condições de absorver esses custos.

O segundo problema relacionado com a dicotomia entre os dois lados da porteira refere-se às suas implicações sobre as ações privadas e públicas para a agricultura. A imagem da porteira esconde as relações público-privadas e contribui para adiar a necessidade crescente de abordagens colaborativas e integradas.

Em resumo, não há sucesso nos sistemas de produção, sejam eles convencionais ou orgânicos se não há pesquisa e inovação, com transferência de tecnologia, permanente e qualificada que deem suporte aos sistemas produtivos em uso.

- **Informações** – pode parecer redundante falar da necessidade de informações, numa Metrópole como São Paulo, mas especificamente em relação aos territórios rurais é clara a falta de dados atualizados, sendo que a dispersão e não sistematização dos mesmos também é bastante limitante para embasar as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local. Em especial, destacamos o ambiente produtivo, do ponto de vista das condições existentes, quais sejam as condições do solo, da água e dos sistemas de produção em uso por parte dos agricultores da cidade de São Paulo. Esse levantamento de informações pode ser estendido à Região Metropolitana de São Paulo, cujos ambientes produtivos são bastante similares e complementares.

3a. AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS PÚBLICOS VIGENTES

Neste item vamos discorrer sobre dois programas que são mantidos por parte da Prefeitura Municipal de São Paulo e que estão efetivamente vigentes na cidade e um terceiro que é de responsabilidade da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) órgão de assistência técnica e extensão rural da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo, com recursos do Banco Mundial, que tem grande sinergia em seus objetivos com a linha de trabalho que tem sido desenvolvida para a viabilização e sustentação da produção nos territórios rurais paulistanos.

- **Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FEMA)** - destina-se a apoiar projetos que visem o uso sustentável dos recursos naturais, manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental, pesquisa e atividades ambientais de controle, fiscalização e defesa do meio ambiente.

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

A Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente – SMVMA, o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES e o FEMA estruturam o órgão local do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA no município de São Paulo.

Os editais do FEMA podem ser acessados por órgãos públicos, organizações da sociedade civil de interesse público e organizações não governamentais brasileiras e sem fins lucrativos, devidamente legalizados e cujos projetos são aprovados pelo CONFEMA. Os projetos apoiados são divulgados por meio de resolução publicada no Diário Oficial da Cidade e no site da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Os dados localizados não permitem uma avaliação mais consistente da abrangência dos resultados dos recursos financeiros, aportados até o presente momento, mas fica clara a necessidade de uma avaliação permanente dos projetos e a disponibilização de indicadores efetivos que permitam balizar e aprimorar a proposição de novos editais e o acompanhamento técnico dos projetos aprovados.

Atendendo prescrições de datas dos respectivos Editais, procedeu-se ao processo de recebimento de projetos referentes ao Edital nº 06, 07 e 08.

PROJETOS QUE FIRMARAM CONVÊNIO EM 2009	
Edital FEMA nº 03/2006	
Instituição/Projeto	FEMA
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA-AAO/"agua Doce"	R\$ 109.818,00
IPESA/ "Escolas Ecológicas Ribeirão Parelheiros/Caulim	R\$ 173.105,77
REINO DO SOL/ "Artesanato na APA Bororé-Colônia"	R\$ 79.992,60
Edital FEMA nº 04/2007 - fase 1	
Instituição/Projeto	FEMA
5 ELEMENTOS/ "Educação Ambiental"	R\$ 145.364,20
Edital FEMA nº 04/2007 - Fase 2	
Instituição/Projeto	FEMA
PEDRO MATAJIS/"Sementes do Futuro"	R\$ 188.443,84
ASSOCIAÇÃO CAMPESTRE SP/ "Circo Teatro Ambiental Nascentes do Monos"	R\$ 144.612,00
SOCIEDADE BENEF. C. CULTURAL AFRO-BRASILEIRA ASÉ YLÉ DO HOZOOANE/"Fazendo o Nosso Papel"	R\$ 33.633,66
Edital FEMA nº 05/2008	
Instituição/Projeto	FEMA
Stº MÁRTIEIS/"Ângela de Cara Limpa	R\$ 89.550,00
MDF/"Fortalecimento do Grupo de Coleta Seletiva"	R\$ 39.919,50
NICA/"Práticas de Ed.Amb.Ações Proteção Mananciais Billings e Guarapiranga"	R\$ 70.750,00
Edital FEMA nº 07/2009	
Instituição/Projeto	FEMA
GEA/"Revivendo -Reciclando"	R\$ 107.824,00
Total de Projetos que firmaram convênio em 2009	Valor Total R\$ 1.183.013,50

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

PROJETOS QUE FIRMARAM CONVÊNIO EM 2010	
Edital FEMA nº 06/2008	
Instituição/Projeto	FEMA
INST TECNOLOGIA SOCIAL – ITS/ARTES NASCENTES - Formação de Artesãos em Prod. Rest. e Cons. de Artefatos de Madeira	R\$ 129.247,43
Instituto Ecoar para Cidadania/Inclusão de Catadores e Estr. Prod. de Coop.de Col. Seletiva	R\$ 176.050,00
ITGN - Instituto Terra, Guardião da Natureza/Pequenos Botânicos - Aprendendo Brinc. Mata Atlântica	R\$ 127.915,00
Edital FEMA nº 07/2008	
Instituição/Projeto	FEMA
Instituto GEA/Revivendo Reciclando	R\$ 107.824,00
FUNDAÇÃO MOKITI OKADA/Educação P/ Sustentabilidade: Projeto Horta na Escola	R\$ 106.348,35
INSITUTO ROMÃ/A Percepção da Vida: Educação Ambiental Vivencial EMEF Amorim Lima	R\$ 104.030,00
Centro de Estudos do Meio Ambiente e Integração Social – CEMAIS/SOMAR – Sustentabilidade, Organização e Meio Ambiente	R\$ 107.108,30
CEJAM - Centro de Estudos e Pesquisas DR. João Amorim /Cooperando com o Meio Ambiente	R\$ 5.120,00
Associação Biodinâmica/A Educação Ambiental através da constr de modelos agrícolas sustentáveis	R\$ 74.485,00
Mudança de Cena/FORUM VERDE	R\$ 107.961,49
NIEGA - Núcleo Internacional de Educação e Gestão Ambiental/Capacitação de Lideranças Comunitárias para construção de Comunidade Sustentável	R\$ 76.741,50
Fundação Parque ZOOLOGICO de São Paulo/A Mata Atlântica como Instrumento de Ensino	R\$ 41.022,17
UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo/Projeto Ecoescola	R\$ 51.200,00
GEMAC - Grupo de Extensão Multidisciplinar de Auxílio a Comunidades/Reciclar-te	R\$ 113.261,00
Instituto ECOAR para a Cidadania/Educação Ambiental, Cidadania e Cadeia Produtiva da Reciclagem	R\$ 107.973,00
INRI - Instituto Nacional de Renovação Integrado/Trilha Plena dos Sentidos	R\$ 102.402,00

Instituto Recicle Milhões de Vidas/Saber Sustentável	R\$ 95.693,80
FAPETEC - Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Tecnologia/Enturmando - Cidade Ademar	R\$ 107.972,00
ALMA - Assoc. Aliança Libertária Meio Ambiente - Alma Ambiental/Ação Recicla Cohab - Cohabitar	R\$ 108.000,00
Associação Cultural da Comunidade do Morro do Querosene/PEABIRU - o Caminho Suave	R\$ 106.853,00
SOS Represa Guarapiranga/Ybira II - Boas Práticas Socioambientais para Vida Melhor	R\$ 108.000,00
Instituto GEA/Escolas Sustentáveis Itaim Paulista	R\$ 108.000,00
GAIA - Grupo de Assistência ao Idoso, Infância e Adolescência/Incubadora de ONGs Sustentáveis	R\$ 105.470,50
Instituição Visão de Futuro/Felicidade Interna Bruta	R\$ 96.016,50
SOASE - Associação Beneficente Cultural e Social da Cidade Tiradentes/Curso Básico de Ecologia	R\$ 97.173,00
IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor/Mudança Climática e Educ. para o Consumidor	R\$ 99.318,00
MDF – Mov. de Def do Favelado/Form Cont - Gerenc e Logist da Coop. De Cat de Mat. Recicláveis	R\$ 59.800,00
Edital FEMA nº 08/2009	
Instituição/Projeto	FEMA
POLIS – Inst. De Formação e Ass. em Políticas Sociais/ Cidadania e Autonomia Alimentar	R\$ 175.051,00
Total de Projetos que firmaram convênio em 2010 – 28 PROJETOS	Valor Total R\$ 2.876.037,04

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

PROJETOS QUE FIRMARAM CONVÊNIO EM 2011	
Edital FEMA nº 06/2008	
Instituição/Projeto	FEMA
Ass. Holística de part. Comunitária Ecológica AHPCE/Sistemas Agroflorestais Econ. Social e Amb.	R\$ 179.990,08
Ass. Proscience/Imagem; Arte, Meio Amb. E Convivência	R\$ 176.704,60
Ass. Ecoar Florestal/Sociobiodiversidade em comunidades tradicionais nas APAs Municipais	R\$ 222.419,89
Ass. Ninho Criança Esperança/Profissão Vivierista de mudas e ervas medicianais	R\$ 224.998,81
Inst. Pedro Matajs/Motirô do Jataí	R\$ 172.334,90
Inst. Pedro Matajs/ Flores do Mel	R\$ 134.444,50
	R\$ 804.113,38
Edital FEMA nº 07/2008	
Instituição/Projeto	FEMA
Associação Cantareira/Educação e Comunicação Ambiental	R\$ 85.266,00
Ass. Bras. Do Movimento de Apoio Participativo/Da Consciência à Ação – será o Benedito?	R\$ 108.000,00
Casa de Saúde Santa Marcelina / Panapaná – Asas do Futuro	R\$ 99.908,65
Instituto Paulo Freire/Formação de Conselheiros: Cons. Reg. De Meio Ambiente	R\$ 106.763,32
Ass. Congreg. Santa Catarina / Sala Verde Cidade Ademar e Capela do Socorro	R\$ 108.000,00
Associação Palotina / Grandes transformações começam com pequenas ações	R\$ 106.740,00
Casa de Saúde Santa Marcelina / Eco-espço: Cultivando Saúde	R\$ 107.957,80
Ass. Educa. E Assist. Casa do Zezinho / Intervenção Zezinho	R\$ 107.916,80
Ass. Ecoar Florestal / Ecoexpressões	R\$ 104.420,00
Ass. Mamberti de Cultura/Galera Inteligente preserva o Meio Ambiente	R\$ 118.830,00
Ass. Comunitária Monte Azul/Enfrentando o Futuro com Coragem	R\$ 83.377,42
Ass. Dos Mor.do Jd. Petrópolis e dos Estados/Programa de Compostagem	R\$ 178.845,60
Instituto de Proj. Pesq. Socioambientais- IPESA/Circ. Ed. Amb. Pq. Raposo Tavares	R\$ 107.867,13
Ass. Urusvati/ Sementes para um Bairro Sustentável	R\$ 109.060,00
	R\$ 1.532.952,60
Edital FEMA nº 08/2009	
Instituição/Projeto	FEMA
Org. Cidade Sem Fome/ Cidades sem Fome – Hortas Comunitárias	R\$ 180.000,00
Inst. Kairós/Fortalecimento dos canais de com. de produtos agroecológicos e Economia Solidária	R\$ 179.775,00
Ass. Congregação de Santa Catarina/Viveiro Horta Escola	R\$ 80.000,00
SOS Guarapiranga/ Caoby Produção de Banana Passa Orgânica	R\$ 179.898,00
SOS Guarapiranga/ Caoby Produção de Ovos Sustentáveis	R\$ 179.358,00
Fundação Moliti Okada/Prática de Agricultura natural na Bacia do Guarapiranga	R\$ 178.180,00
Total de Projetos que firmaram convênio em 2011 – 26 PROJETOS	
	R\$ 977.211,00
Total	R\$ 3.205.217,10

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

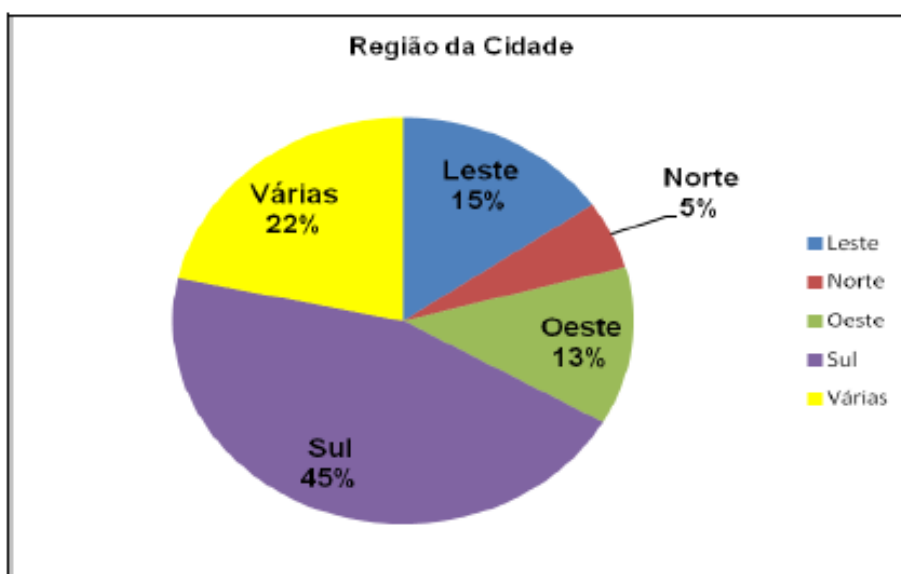
PROJETOS QUE FIRMARAM CONVÊNIO EM 2012	
Edital FEMA nº 06/2008	
Instituição/Projeto	FEMA
Ass. Asé Ylê do Hozzoane/Saber fazer está na Eco-moda	128.535,00
Ass. Asé Ylê do Hozzoane/ Cajá Mongosú	94.220,00
TOTAL	222.755,00
Edital FEMA nº 07/2008	
Instituição/Projeto	FEMA
5 Elementos - Inst. De Educação e pesquisa Amb / Dedo Verde na Escola	85.578,00
O Instituto Ambiental – OIA / Agricultura Urbana	89.840,00
IPESA – Inst. de Proj. e Pesquisa Socioambiental/ Ed. Amb. - Pq. Linear Ribeirão Jaguaré	107.737,50
Associação Urusvati Mantenedora / Sementes para um bairro sustentável	95.360,00
TOTAL	378.515,50
Edital FEMA nº 08/2009	
Instituição/Projeto	FEMA
5 Elementos - DEDO VERDE NA ESCOLA para EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA INCENTIVAR A AGRICULTURA ORGÂNICA NAS APAS DO BORORÉ COLINA E CAPIVARI MONOS	85.578,00
TOTAL	85.578,00

PROJETOS QUE FIRMARAM CONVÊNIO EM 2012	
Edital FEMA nº 09/2012	
Instituição/Projeto	FEMA
5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental/Consumo Sustentável e Ação em Resíduos Sólidos na Sub-Prefeitura da Lapa	R\$ 144.800,00
Associação Aliança Libertária Meio Ambiente – ALMA/Parque é Lugar de Educação	R\$ 150.000,00
Associação Proscience /Geração Reversa	R\$ 149.988,24
Liga Solidária/Gênios do Futuro	R\$ 149.676,10
Mudança de Cena/Forum Verde	R\$ 149.996,50
Observatório Ambiental/Fortalecendo Catadores e Catadoras do Distrito M'Boi Mirim	R\$ 149.998,00
MDF – MOVIMENTO DE DEFESA DO FAVELADO/Capacitação e Formação Continuada, Gerenciamento e Logística das Cooperativas de Catadores Seletivos de Materiais Recicláveis em Conjunto com a Conscientização da Comunidade na Educação Ambiental	R\$ 137.011,51
MDF – MOVIMENTO DE DEFESA DO FAVELADO/Capacitação e Formação Continuada, Gerenciamento e Logística das Cooperativas de Catadores Seletivos de Materiais Recicláveis em Conjunto com a Conscientização da Comunidade na Educação Ambiental/ Itaquera/Itaim Paulista	R\$ 113.011,51
TOTAL	R\$ 1.144.481,86

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

TABELA 1: QUANTIDADE DE PROJETOS CONVENIADOS POR EDITAL DE ACORDO COM AS LINHAS TEMÁTICAS (Até o Edital 09)

EDITAL	02/2005	03/2006	04/2007	05/2008	06/2008	07/2009	08/2009	09/2010	Total Geral
Agricultura Urbana e Periurbana							10		10
Arborização	1								1
Biodiversidade		1	1		4				6
Coleta Seletiva	1			1	1				03
Desenvolvimento Rural Sustentável		2	1		1				4
Educação Ambiental				15	1	49		8	73
Recursos Florestais		1	2		2				5
Saneamento Ambiental					1				1
Saúde Ambiental		1							1
Sociodiversidade e Cultura		1	5		3				9
Turismo Sustentável		3	2		1				6
Total Geral	2	9	11	16	14	49	10	7	118



Resoluções do Confema de 2015 que aportaram recursos a projetos aprovados nos Editais 10 e 11

RESOLUÇÃO	OBJETO	VALOR (R\$)
003/CONFEMA/2015	Desenvolvimento da Agricultura Biodinâmica na Zona Sul de São - Biodinâmica. - Edital nº10	374.919,08
004/CONFEMA/2015	Agricultura Sustentável no Extremo Sul do Instituto Kairós - Ética e Atuação Responsável- Edital nº10	375.000,00
005/CONFEMA/2015	Agricultura Sustentável na ZONA LESTE do Instituto Kairós - Ética e Atuação Responsável - Edital nº10	374.486,00

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

006/CONFEMA/2015	Ed. Ambiental para a Transição Agroecológica nas APAS Bororé-Colônia 5 Elementos - Edital nº10	374.693,00
041/CONFEMA/2015	Criação de Polos de Ed. Amb - MOOCA do Inst. Macuco – Ed. FEMA 11/2014	190.000,00
042/CONFEMA/2015	Trianon ambiental do INSTITUTO GEA – ÉTICA E MEIO AMBIENTE Ed. FEMA 11/2014	190.000,00
043/CONFEMA/2015	Eco Chico Mendes do INSTITUTO GEA – ÉTICA E MEIO AMBIENTE Ed. FEMA 11/2014	190.000,00
044/CONFEMA/2015	POLO AMBIENTAL NO PARQUE MUNICIPAL NABUCO do Instituto - Ed. FEMA 11/2014	189.974,60
045/CONFEMA/2015	polo de educação Lions Clube Tucuruvi do Instituto Siades - Ed. FEMA 11/2014	189.974,60
046/CONFEMA/2015	CRIAÇÃO DE POLOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAIS – PIRITUBA / JARAGUÁ do INSTITUTO MACUCO - Ed. FEMA 11/2014	190.000,00
TOTAL		2.639.047,28

- **Programa Operação Trabalho (POT)**

Projeto Hortas e Viveiros Urbanos

Objetivo: Tem por objetivo a formação de agentes multiplicadores locais, para atuarem junto às organizações comunitárias e coletivos sociais na implantação de projetos de agricultura urbana que devem gerar trabalho e renda e contribuir para preservar e recuperar recursos naturais na cidade.

Definição: A proposta formativa pretende que os agentes de produção agroecológica tornem-se agentes de educação e proteção ambiental através da agricultura e da temática alimentar e incentivem o trabalho coletivo/associativo na região de atuação. Serão acompanhadas 15 áreas em todas as regiões da cidade. O foco principal é o fortalecimento da comunidade que participa do Projeto, reconhecendo seu papel na conservação e transformação do espaço e da segurança alimentar e nutricional das comunidades.

Parcerias: Hortas e Viveiros Urbanos é um projeto elaborado e executado pela equipe da COSAN (Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional) da SDTE.

- **Valor do Auxílio Mensal:** R\$ 924,00.

- **Carga horária Diária:** 06 (seis) horas.

São necessários dados completos e informações sobre o acompanhamento do projeto, sendo que também é necessária a avaliação permanente do projeto e a

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

disponibilização de indicadores efetivos que permitam balizar e aprimorar os trabalhos, sendo indispensável o acompanhamento técnico do mesmo.

- **PROGRAMA MICROBACIAS II – ACESSO AO MERCADO**

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II – Acesso ao Mercado é uma ação do Governo do Estado de São Paulo, executado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por meio da Coordenadoria de Assistência Integral (CATI) e pela Secretaria do Meio Ambiente, por meio da Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN).

Tem por objetivo ampliar a competitividade e proporcionar o acesso ao mercado aos agricultores familiares organizados em associações e cooperativas em todo o Estado de São Paulo, bem como organizações de produtores de comunidades tradicionais como quilombolas e indígenas. O Projeto pretende aumentar as oportunidades de emprego e renda, a inclusão social e promover a conservação dos recursos naturais.

É realizado com recursos provenientes do Governo do Estado de São Paulo, e do acordo de empréstimo firmado com o Banco Mundial e com contrapartida de Prefeituras e organizações formais de produtores rurais e comunidades tradicionais. O período de duração do projeto inicialmente acordado era entre 30 de setembro de 2010 a 30 de setembro de 2015. No entanto, no dia 24 de junho de 2015 teve seu prazo de execução prorrogado para 30 de setembro de 2017.

Até o presente momento nenhum agricultor da cidade de São Paulo ou suas organizações foram contemplados com recursos financeiros ou mesmo incentivados a participar desse programa cujos objetivos em muito pode contribuir para a sustentabilidade dos sistemas produtivos nos territórios rurais paulistanos.

3b. CADEIAS DE VALOR E A PRODUÇÃO ORGÂNICA

Como foi apresentado, **no Produto 3**, as cadeias produtivas da agricultura no Município de São Paulo não apresentam diferenças significativas em relação aos seus componentes principais, exceto nos casos em que os agricultores orgânicos, principalmente por meio da comercialização direta em feiras orgânicas, consegue obter um valor final por seus produtos, entretanto não existem informações suficientes para determinar os custos efetivos dos processos de comercialização direta por parte dos agricultores orgânicos.

Dentre as iniciativas de agregação de valor, incluindo novos componentes na cadeia produtiva, destacamos a iniciativa da Rota do Cambuci, que está brevemente descrita,

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

seguida de um quadro síntese que apresenta sugestões, como a ampliação da gama de produtos originários e adaptados aos agroecossistemas locais.

COMO FUNCIONA

O funcionamento é baseado na parceria entre o **Instituto Auá** e os municípios da região sul do entorno da cidade de São Paulo que constituem a Rota do Cambuci, os quais realizam um festival associado a uma série de atividades culturais, turísticas e de lazer, em cada uma das cidades. Além disso, a iniciativa reúne os produtores do fruto em torno de um Arranjo Produtivo Sustentável, que envolve processamento e comercialização dos produtos com Cambuci. Os mesmos parceiros participam ainda de um Roteiro Turístico trabalho de forma integrada.

PROPÓSITOS E PRINCÍPIOS

Promover o desenvolvimento sustentável nas regiões de origem do Cambuci, por meio de ações integradas de gastronomia, turismo, manejo e economia, educação e cultura, são os objetivos da Rota do Cambuci. Com isso, resgata e fomenta o cultivo do fruto seguindo princípios agroecológicos, de respeito à identidade local e valorização cultural.

HISTÓRICO

Um workshop, realizado em outubro de 2008, em Paraibuna-SP, para a troca de experiências e potenciais caminhos para os municípios produtores de Cambuci, deu origem à criação da I Rota Gastronômica do Cambuci. A primeira edição do festival aconteceu em abril de 2009, na Vila de Paranapiacaba, com o apoio e a participação dos municípios de Rio Grande da Serra, Salesópolis, Paraibuna e Natividade da Serra. De lá para cá, o ideal de “promover as potencialidades do fruto por meio de um roteiro gastronômico, turístico e cultural” foi fortalecido, passando a incluir novos municípios parceiros a cada ano.

ROTA DO CAMBUCI

Vem sendo trabalhada a partir de 2008, sob a coordenação do Instituto Auá, abrangendo as áreas de Mata Atlântica da Grande São Paulo.

Potencializar a cadeia de valor do cambuci com a inclusão de outras Mirtáceas, como:

- Grumixama
- Araçá
- Cereja do Norte
- Uvaia

The infographic features a central title 'ROTA DO CAMBUCI' at the top. Below it, on the left, is a circular logo for 'EXPERIMENTE O SABOR DA MATA ATLÂNTICA PEÇA CAMBUCI'. To the right of the logo is a photograph of green Cambuci leaves and fruit. Further right is a smaller logo with the text 'ROTA DO CAMBUCI'. Below the main text, there are four photographs of different fruits: Grumixama (dark purple/black), Araçá (yellow), Cereja do Norte (red), and Uvaia (yellow). Each fruit photo is labeled with its name at the bottom.

3c. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS PARA A PRODUÇÃO ORGÂNICA

Embora se tratem de situações aparentemente simples, estamos relacionando alguns itens que são bastante necessários e pouco disponíveis aos agricultores orgânicos da cidade de São Paulo:

- disponibilização de material para cobertura morta, em especial as podas de árvore trituradas que também podem ser utilizadas para compostagem;
- análises químicas, físicas e biológicas periódica dos solos, de forma a permitir o acompanhamento e a evolução das condições das áreas de produção;
- utilização da infraestrutura de laboratórios de fitopatologia para a realização de laudos fitossanitários referentes às principais doenças existentes nos cultivos;
- utilização de tecnologias de irrigação mais sustentáveis, com o devido planejamento e acompanhamento técnico;
- disponibilização de sementes de adubos verdes adequadas aos respectivos sistemas produtivos das diferentes áreas rurais da cidade.
- busca de novas técnicas de manejo dos solos, como a “rochagem”, que permitam a recuperação de áreas degradadas e a construção da fertilidade dos solos.

4. EIXOS ESTRUTURANTES PARA A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Finalizando apresentamos, de forma bastante sucinta, a sugestão de 03 eixos principais que podem contribuir para o aprimoramento das políticas públicas vigentes e nortear a discussão para a formulação de um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável:

4.a APROFUNDAR ESTUDOS E LEVANTAMENTOS VOLTADOS PARA A VIABILIZAÇÃO DAS CADEIAS DE VALOR NO TERRITÓRIO RURAL

Essa iniciativa é o primeiro passo para o melhor entendimento de todos os processos produtivos existentes e permitirá que as informações sejam utilizadas em benefício da sustentabilidade dos agroecossistemas das áreas rurais, podendo inclusive se estender à Região Metropolitana de São Paulo.

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

AÇÕES ESTRUTURANTES	PROPOSTAS
APROFUNDAR ESTUDOS E LEVANTAMENTOS VOLTADOS PARA A VIABILIZAÇÃO DAS CADEIAS DE VALOR NO TERRITÓRIO RURAL	Levantamento edafoclimático do espaço rural
	Verificar potencial produtivo e comercial dos Sistemas Agroflorestais (estudo sobre o cambuci e Mirtáceas da Mata Atlântica)
	Turismo – elaboração de roteiros turísticos estruturados

4.b INOVAR PARA CRESCER COM SUSTENTABILIDADE

Conforme mencionado, no **Produto 3**, a percepção tanto dos agricultores, visitados ou entrevistados, ou de pessoas ligadas à comercialização de produtos orgânicos, na cidade de São Paulo, é de que o mercado é crescente e a produção local, regional e nacional ainda é o principal fator limitante para a ampliação desse mercado.

Entretanto, resta saber como os elos da cadeia podem ser integrados, especialmente as suas extremidades, agricultores e consumidores, podem ser associados de forma a viabilizar sistemas produtivos sustentáveis na cidade de São Paulo, podendo, também, se estender à Região Metropolitana de São Paulo.

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

AÇÕES ESTRUTURANTES	PROPOSTAS
INOVAR PARA CRESCER COM SUSTENTABILIDADE	Identificar tecnologias inovadoras para agricultura familiar, com ênfase na agroecologia
	Incentivar o empreendedorismo tecnológico - incubadoras
	Articular o financiamento da produção paulistana sustentável por parte das organizações de consumidores de produtos agroecológicos

4c. FORTALECER INICIATIVAS QUE PROMOVAM A IDENTIDADE SÓCIO-CULTURAL DA POPULAÇÃO DO TERRITÓRIO RURAL

Dadas às condições em que as atividades produtivas, agrícolas e não agrícolas, são desenvolvidas no espaço rural do município de São Paulo, ao mesmo tempo que representa uma série de desafios, como os já expostos, também tem características muito diferenciadas, pelo fato de estarem inseridos em uma grande metrópole, com um imenso mercado consumidor.

O próprio processo de resistência e o estabelecimento de estratégias para garantir a permanência desses atores no espaço rural paulistano, a identificação de seus valores e a constituição e consolidação de entidades e estruturas organizacionais e que contribuam para viabilizar essas atividades agrícolas e não agrícolas no espaço rural, embora seja também um desafio é também a oportunidade de perenizar e difundir novos sistemas produtivos que tenham lastro na ciência e na tecnologia que pode ser embasadas em diretrizes simples e objetivas, mas qualificadas.

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

AÇÕES ESTRUTURANTES	PROPOSTAS
FORTALECER INICIATIVAS QUE PROMOVAM A IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DO TERRITÓRIO RURAL	Levantamento de informações sobre o histórico dos agricultores
	Associação de atividades que fortaleçam a identidade sociocultural com a agregação de valor nas cadeias produtivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAO. **Onde Encontrar Orgânicos**. Disponível em: <<http://aao.org.br/aao/onde-encontrar-organicos.php>>. Acesso em 10/12/2016.

IBGE. **Estimativas de população 2016**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=355030&idtema=130&search=sao-paulo|sao-paulo|estimativa-da-populacao-2016->>. Acesso em 16/12/2016.

INSTITUTO KAIRÓS. **Ecoturismo e Agroecologia no Extremo Sul de São Paulo**. Disponível em: <http://institutokairos.net/wp-content/uploads/2012/08/guia_site.pdf>. Acesso em 16/12/2016.

IPD. **Pesquisa - O mercado brasileiro de produtos orgânicos**. Disponível em: <http://www.ipd.org.br/upload/tiny_mce/Pesquisa_de_Mercado_Interno_de_Produtos_Organicos.pdf>. Acesso em 10/12/2016.

MAPA. **Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos**. Disponível em: <http://www.ibraf.org.br/x_files/Documentos/Cadeia_Produtiva_de_Produtos_Org%C3%A2nicos_S%C3%A9rie_Agroneg%C3%B3cios_MAPA.pdf>. Acesso em 10/12/2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Casa da Agricultura Ecológica é um ponto de apoio para o agricultor rural e urbano**. Disponível em:

PROJETO 914 BRZ 5015 – SMDU | UNESCO
Edital 12-2016 – SMDU-GAB-11 – Agricultura em São Paulo
Consultor: Sérgio Gonçalves Dutra
dez/2016

<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/trabalho/abastecimento/noticias/?p=202268>>. Acesso em 16/12/2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Plataforma Gestão Urbana**. Disponível em: <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acesso em 17/12/2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Programa Operação Trabalho**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/trabalho/cursos/operacao_trabalho/index.php?p=610>. Acesso em 17/12/2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Relatórios Anuais Confema – 2009 a 2015**. Disponível em: <

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/confema/relatorio_atividades/index.php?p=28045>. Acesso em 16/12/2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Resultados da 1ª Conferência Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável da Cidade de São Paulo**, setembro de 2016. Disponível em:

<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/RelatorioFinalweb.pdf>>.

Acesso em 16/12/2016.